

O joio e o trigo

O país está sendo alardeado com a profusão de campanha de corte nos recursos do Sistema S. O embate teve seu ponto mais forte quando o ministro da Economia propôs a redução de 30% a 50% das receitas das instituições que compõem o sistema, cujo modelo de gestão é privado.

Ao longo do tempo, apenas para citar o SESI e SENAI, foi instalada uma grande rede de escolas (mais de mil unidades fixas e móveis), no Brasil. O SESI beneficia 1,2 milhões de pessoas por ano em educação básica e ações educativas e outras 4 milhões com serviços de segurança e saúde no trabalho. O SENAI, por sua vez, realiza 2,3 milhões de matrículas e 1,3 milhão de ensaios laboratoriais por ano, números que apontam a importância dessa rede de formação e inovação tecnológica da indústria brasileira.

No Maranhão, apenas em 2018, o SESI ofereceu 18.500 matrículas e proporcionou 27 mil atendimentos à classe trabalhadora e às empresas industriais. Na Ação Global foram quase 54 mil atendimentos. No SENAI/MA foram concretizadas mais de 40 mil matrículas, sendo 63% delas gratuitas, e foram atendidas perto de 300 empresas maranhenses. Esses números, só por si, mostram a importância do Sistema.

O Sistema S é fundamental para que a indústria nacional possa competir no mercado internacional. Aprimora as habilidades dos trabalhadores com sua qualificada estrutura de escolas, unidades de tecnologia, centros de treinamento e metodologia de vanguarda que o classificam como a maior rede de educação profissional da América Latina.

A direção apontada pelo ministro Paulo Guedes é um caminho a ser avaliado com cautela. A pauta em questão precisa ser melhor debatida e aprofundada. As mudanças sugeridas por Brasília precisam ser minuciosamente analisadas, porque as entidades que compõem o Sistema S prestam relevantes serviços aos trabalhadores, geram oportunidades à população de baixo poder aquisitivo e a sociedade brasileira.

O Sistema S vem sendo alvo de críticas e é tratado como desperdiçador do dinheiro recolhido da classe patronal. Esquecem, porém, que ele gera empregos através da educação e ajuda as empresas a serem mais eficientes e competitivas. Se há desperdícios— apesar dos rígidos controles do TCU e da CGU—, que sejam identificadas as fontes e se promovam as correções necessárias. Mas é preciso ter um pouco de apreço com entidades que há décadas ajudam o desenvolvimento nacional.

No Maranhão, de acordo com estimativas, o corte nos recursos do SENAI representaria redução de aproximadamente 17 mil matrículas, incluindo vagas destinadas a pessoas com deficiência. No SESI, que realiza atendimento médico, odontológico e ocupacional, haveria uma redução de cerca de 10 mil matrículas e em sua capacidade de prestação de serviços sociais.

Se haverá cortes de recursos do Sistema S no Congresso Nacional saberemos muito em breve. Mas, antes que efetivamente aconteça, é preciso abrir ampla discussão com a classe política, a sociedade, o governo e os agentes envolvidos.

Para que a representação empresarial se mantenha forte é necessário que essa grande questão não passe à margem das suas lideranças. Mesmo que seja necessário para diminuir o custo Brasil, incentivar o resgate dos milhões de empregos perdidos e promover as mudanças necessárias para a retomada do crescimento. Afinal, o problema do Brasil não é o Sistema S, mas sim, a dívida pública estimada em 79,5% do PIB, a grande sonegação de impostos e outros vetores econômicos.

Edilson Baldez das Neves

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA